

## PROJETO DE CAPOEIRA

Marcos Ribeiro das Neves  
Núcleo de Ensino Maxwell

No ano de 2009, foi realizado no Núcleo de Ensino Maxwell durante as aulas de Educação Física o projeto de “Capoeira”. Esta manifestação foi tematizada com a turma da 8ª série do Ensino Fundamental II. Dessa forma, iniciamos o trabalho na tentativa de dialogar o componente Educação Física com outros componentes curriculares que estavam estudando os conhecimentos da Cultura Negra na África e no Brasil. Esta escolha além dos fatos citados anteriormente, foi escolhida porque se manifestaram narrativas de preconceito produzidas pelos estudantes durante uma saída pedagógica a um clube situado no entorno do bairro que está inserida à escola, e devido ao currículo da Educação Física na escola em nenhum momento ter tematizados os conhecimentos da Cultura Negra em todo seu percurso. Este trabalho teve como base epistemológica o discurso Pós-Crítico em Educação. E o produto final foi a construção coletiva de um portfólio digital como avaliação.

Palavras-chave: Educação Física, Capoeira na escola, Cultura Negra.

### Relato de Experiência

A escola está situada na Zona Norte da Cidade de São Paulo, na região da Freguesia do Ó, próximo ao Bairro da Brasilândia e, atende crianças desde o Ensino Infantil até o Ensino Fundamental II.

Este projeto teve início no segundo semestre de 2009, e para a escolha da manifestação capoeira, considerei alguns fatores que direcionaram este trabalho: **Primeiro**, o fato dos componentes curriculares Português, História e Geografia, estarem trabalhando com os conhecimentos culturais da Cultura Negra que está presente na apostila adotada pelo Colégio no último semestre de 2009 com as turmas do 9º ano. **Segundo**, o fato de que nas manifestações tematizadas anteriormente, em nenhum momento tivemos discussões que envolvessem a cultura negra, pois, nos semestres anteriores estudamos a Ginástica Rítmica, Esportes com Raquetes e o Truco, ou seja, nenhum texto da cultura negra tinha sido estudado por eles na Educação Física em todos os anos de escolarização. **Terceiro** diz respeito a atitude de alguns alunos durante uma visita a um clube próximo ao colégio, na ocasião em que estudávamos os esportes com Raquetes, alguns estudantes ao verem algumas pessoas negras transitando por lá, e alguns capoeiristas que realizavam seus treinos dentro daquele espaço, se direcionaram a eles com palavras de preconceito, referindo-se com expressões semelhantes a: “ negro dá até nojo”, que são perigosos, feios etc. Finalmente a lei 10.639/03.

No primeiro dia de aula conversei com os estudantes sobre a manifestação que iríamos estudar, e antes de realizar o mapeamento, selecionei algumas atividades de ensino que eles ficariam responsáveis durante o projeto.

Algumas questões delinaram o mapeamento e puderam trazer indícios para desenvolver o trabalho com a turma, dentre elas, destaco algumas:

O que é capoeira para você ? Qual é o grupo cultural que pratica e quem são estas pessoas pra você? O que você sabe sobre esta manifestação? Aonde se pratica no seu bairro? Você conhece algum capoeirista?

Dentre as diversas respostas, selecionei algumas que me ajudaram a encaminhar meu trabalho, que aqui destaco: *Capoeira é coisa de negro, é macumba, negro da nojo, lá na minha rua tem uma familia de negro que só faz barulho e sujeira, meu pai vive tirando sárro e disse que se algum dia eu aparecer com um negrinho lá em casa, que ele me expulsa. Só negro que pratica capoeira, negro é vagabundo.*

Foi definido por mim alguns objetivos que nortearam o trabalho.

- Mediante as diversas vivências, compreender os diversos processos de transformação ou inibição dessa forma de manifestação cultural.
- Reconhecer as diversas formas de vivenciar a capoeira e suas transformações e toda sua relação com a escravidão dos negros no Brasil.

Como o mapeamento me possibilitou identificar que os/as estudantes possuíam poucos conhecimentos sobre a capoeira, primeiramente, levei algumas revistas de capoeira, e com algumas perguntas escritas na lousa, pedi pra que eles identificassem e socializassem algumas informações: Além dos negros, quais eram os outros grupos que apareciam praticando capoeira? Quais eram as definições que os mestres davam para a capoeira? E quais eram os golpes que apareciam? sugeri que eles se apropriassem destes gestos para depois socializarem com os demais colegas.

Na primeira vivência prática, eles exploraram os golpes que conheciam e os golpes que o grupo responsável por extrair as informações de uma revista apresentou, desde uma estrelinha que na capoeira recebe o nome de *Aú*, a movimentos desequilibrantes como *rasteira* com as mãos e com os pés, movimentos de ataque como *martelo*, conhecidos por eles como *chute.*, e a *ginga* que caracteriza e diferencia a capoeira das demais lutas.

Na semana seguinte, eles tiveram contato com um *abadá* de capoeira (roupa), puderam perceber a diferença entre a corda que simboliza a graduação na capoeira, e a diferença entre as cores da graduação de outras lutas como o *Judô*, depois eles pesquisaram qual é a relação que as cores da graduação tem nos

diversos grupos, desde as cores que simboliza o Brasil, até as cores que representa a religião africana e os Orixás.

Como nós iniciamos o estudo pela capoeira regional, trabalhamos então com o filme “ Capoeira Iluminada” que conta a história de Mestre Bimba, e trás também algumas informações sobre a chegada do negro no Brasil, suas dificuldades e um pouco de suas trajetórias de opressão como grupo subjugado. Para tenta dialogar com as questões que surgiram no mapeamento e com os objetos do projeto, eu organizei algumas perguntas que foram distribuidas pelos/as estudantes para que pudessem respondê-las a partir da Análise filmica: Qual é a idéia central do filme? Localize no filme os diferentes discursos sobre religião? Por que a capoeira foi criada, e como mestre Bimba fez isto? Qual é a justificativa que o Mestre Acordeon disse sobre o instrumento na roda de capoeira regional? Como é a vestimenta dos capoeiristas na roda de capoeira regional? Quais eram as dificuldades que eles tinham na época para sobreviver? E quais eram preconceitos que sofriam? Como os negros chegaram ao Brasil?

Depois de discutir as informações e socializar os golpes que eles extraíram do filme durante algumas vivências praticas, fizemos uma vivência na sala de informática onde os/as estudantes puderam jogar capoeira em um jogo virtual que se chama Fight 3, nesta aula, tanto os meninos como as meninas puderam ampliar seus saberes sobre os diversos golpes, como também, identificaram como se ganha e como se perde no jogo para além do movimento corporal, aqui, puderam participar alguns meninos que tinham dificuldade de realizar os golpes de capoeira e seus movimentos.

Posteriormente, passamos a utilizar o som com algumas músicas de capoeira, já que foi identificada pelos/as estudantes que sua pratica se realiza com um som caracteristico, e com músicas que falam da trajetória dos capoeiristas, seus feitos e sua relação com a libertação na época da escravidão, assim como toques específicos que caracterizavam a luta e o aviso aos escravos na chegada da polícia através do som do berimbau e do toque de cavalaria. Depois de terem estudado a capoeira regional, partimos então para uma leitura da capoeira de angola, utilizando como recurso pedagógico o filme que conta a história de Mestre Pastinha.

Durante o projeto os/as estudantes foram construindo um dicionário com as palavras desconhecidas como mandinga, abada, viola, beriba. No decorrer das vivências práticas eles/as puderam sentir a dificuldade de jogar capoeira de angola, em virtude da baixa velocidade e do domínio que teriam que ter com o corpo, contudo, isto não os impediu de tentarem e fazer do jeito deles.

No período em que o trabalho foi desenvolvido, estava em cartaz no cinema um filme de capoeira que conta da história de “Besouro”, antes de levá-los, assisti o filme em outro momento e pensei que naquele momento, uma resenha traria para dentro da sala de aula questões importantes.

Depois estruturamos um questionário para entrevistar o professor de capoeira do bairro, as perguntas foram criadas por eles ( com base nas indagações feitas ao longo do projeto). As perguntas selecionadas foram:

**Porque a capoeira regional se sobressai sobre a de angola? Por que na regional a roupa é diferente da angola? Por que cada roda é de um jeito? Qual foi a influência de Mestre Pastinha e Mestre Bimba na sua carreira como capoeirista? Como seria a melhor maneira de organizar o abadá ? O que a capoeira lhe proporciona? Por que se usava navalha no jogo? Você sofre algum preconceito por ser capoeirista? Qual é a origem do seu apelido, e como ele surgiu? A capoeira é seu meio de sustento, ou você faz outras coisas? E se fizer o que faz?**

Durante a entrevista com o professor muitas informações sobre a capoeira foram acessadas e socializadas. Nos momentos finais da entrevista, nosso visitante relatou um momento importante na sua trajetória de vida. Um certo dia quando ele retornava para casa depois de ter dado aula de capoeira o dia inteiro, foi abordado por uma pessoa branca que tentou roubá-lo com uma faca, como a pessoa estava bêbada, acabou se distraindo e ele conseguiu tomar a arma segurando a pessoa no chão, depois do ladrão ser levado pra delegacia, o delegado quis prendê-lo também, chamando-o de negro maloqueiro e vagabundo, porque era capoeirista e não podia ter feito aquilo, fato esse, que lhe causou grande constrangimento.

Na avaliação foi final eles apresentaram um portfólio digital produzido por eles em grupo.

Durante o projeto, pude perceber a importância de trazer para dentro do currículo os saberes da cultura negra, e o que a Educação Física na escola tendo como base as pedagogias pós-críticas pode contribuir para que os/as estudantes transitem na sociedade fazendo uma leitura crítica das manifestações corporais que permeiam seu cotidiano.